

11 - Considerações finais

sobre os objetivos do projeto de articulação

Maria Rita Marques de Oliveira
Carla Maria Vieira
Lilian Fernanda Galesi
(orgs.)

SciELO Books / SciELO Livros / SciELO Libros

OLIVEIRA, MRM., VIEIRA, CM., and GALESI, LF., orgs. Considerações finais: sobre os objetivos do projeto de articulação. In: *O tecido da Rede-SANS: histórico, narrativas e reflexões* [online]. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2016, pp. 281-287. ISBN 978-85-7983-751-7. Available from: doi: [10.7476/9788579837517](https://doi.org/10.7476/9788579837517). Also available in ePUB from: <http://books.scielo.org/id/s88y6/epub/oliveira-9788579837517.epub>.



All the contents of this work, except where otherwise noted, is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International license](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

Todo o conteúdo deste trabalho, exceto quando houver ressalva, é publicado sob a licença [Creative Commons Atribuição 4.0](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

Todo el contenido de esta obra, excepto donde se indique lo contrario, está bajo licencia de la licencia [Creative Commons Reconocimiento 4.0](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

11

CONSIDERAÇÕES FINAIS: SOBRE OS OBJETIVOS DO PROJETO DE ARTICULAÇÃO

Consideramos que o objetivo do projeto foi alcançado com êxito, a articulação e o envolvimento de pessoas foram além das expectativas e as ações envolveram especialmente professores e agentes de saúde, o que conferiu grande capilaridade ao trabalho; também fizemos parte do processo de constituição do Sisan no estado. As atividades de formação dos articuladores locais proporcionaram importante aprendizado para muitos, se não para todos. Estamos (em 2013) longe da transformação política necessária à garantia da SAN para todos no estado, mas ganhamos propriedade e autoridade para entrar nessa disputa como uma Rede organizada.

Sobre as metas do projeto

1. Desenvolver um site virtual, alimentado e utilizado por 27 municípios do estado de São Paulo trabalhando a SAN em rede (Rede-SANS).

Avaliação: O site está no ar e continua sendo alimentado com apoio de funcionários da Unesp e outros voluntários.

2. Formar 27 equipes intersetoriais com competência para o fomento à construção da Rede-SANS, priorizando os territórios da cidadania.

Avaliação: A Rede-SANS está constituída e parece que é nos territórios da cidadania que as ações desenvolvidas fizeram maior diferença. A formação de equipes intersetoriais é incipiente na maioria dos municípios da Rede-SANS, assim como a prática da intersetorialidade é incipiente na gestão pública. Desco-

brimos que essa prática, bem mais do que imaginávamos, depende da vontade política do governante para que de fato se estabeleça.

3. Elaborar um diagnóstico propositivo quanto à atuação qualitativa e quantitativa do Sisvan no estado de São Paulo.

Avaliação: Todas as etapas da pesquisa foram cumpridas e tudo o que foi proposto foi executado. Consideramos que acumulamos uma grande quantidade de informações que alimentará nossos estudos por um bom tempo.

Sobre os resultados esperados

1. Promoção da redução das desigualdades regionais em SAN em São Paulo integrando os municípios da Rede-SANS pela troca de experiências e tecnologias, incluindo o uso de meios virtuais que facilitem a comunicação e a construção de um banco comum de dados.

Resultado: A redução das desigualdades se faz pela educação. Como exemplo de resultado citamos que uma das articuladoras regionais de Registro foi inserida no processo político da garantia da SAN na região, atuando hoje no Consad; a articuladora local de Presidente Prudente assumiu a coordenação das ações de alimentação e nutrição na Secretaria de Saúde, afirmando que isso se deu em razão do conhecimento do município que as atividades da Rede-SANS lhe proporcionaram. Esses dois municípios estão inseridos nos territórios da Cidadania.

2. Formação de pessoas para o uso de ferramentas de comunicação virtual promovendo o acesso a esse meio de comunicação, bem como reduzindo desigualdades.

Resultado: Mais de mil alunos fizeram os cursos Internutri, muitos dos quais nunca haviam colocado a mão numa tecla do computador.

3. A partir do conhecimento das complexidades do entorno geopolítico, econômico e cultural das regiões adstritas a cada polo, buscar estabelecer parcerias que garantam a sustentabilidade das atividades da Rede-SANS.

Resultado: Estabelecemos parcerias com o Incra, com o Banco do Brasil, entre outras. Quanto às parcerias locais não sabemos contar, mas podemos citar o exemplo da parceria estabelecida entre a Cooperativa de Agricultores Familiares de Itararé (Coafai) e o Colégio Técnico de Itararé, em decorrência das ati-

vidades da Rede-SANS. A escola ganhou um campo de estágio bastante qualificado e os agricultores passaram a ter acesso a atividades de formação.

4. A partir do trabalho em rede, espera-se gerar autonomia, aperfeiçoar pessoas para a produção de material técnico, científico e atuação nas comunidades para o desenvolvimento local e ampliar as possibilidades de divulgação a partir do meio virtual.

Resultado: Esse resultado não atingiu as expectativas, embora se tenha verificado algum progresso nesse sentido. Por outro lado, a biblioteca Interanutri tem sido utilizada e acessada como fonte de dados para os trabalhos de professores e agentes comunitários.

5. A partir do apoio às comunidades para resolução dos problemas locais, espera-se contribuir para o desenvolvimento local, sobretudo por meio da intersectorialidade.

Resultado: Como processo instituído, a intersectorialidade é ainda incipiente e não depende de um só; como conceito, método e reconhecimento de sua importância, podemos dizer que houve apropriação do conceito por parte dos participantes dos seminários. Acreditamos que, em algum momento, essas sementes brotarão com mais força.

6. Inserção da academia no meio produtivo (serviços), contribuindo com a prática pedagógica contextualizada na realidade social e econômica do país.

Resultado: O aprendizado dos bolsistas inseridos nas atividades de articulação da Rede-SANS e na pesquisa proporcionou aos alunos uma oportunidade ímpar e diferenciada de aprendizado.

7. Com as informações sobre o processo de monitoramento e educação nutricional, sugerir alternativas para potencializar e corrigir (se for o caso) as ações da atenção básica sobre o Sisvan e demais ações de SAN.

Resultado: As sugestões foram coletivamente construídas e os dados existentes devem continuar alimentando ainda esse processo.

8. A partir da divulgação e adaptação do material técnico educativo, bem como da produção e veiculação de mídias diversas, contribuir com a materialização da Política Nacional de Alimentação e Nutrição, seguindo os princípios de universalidade, equidade, integralidade, descentralização, hierarquização e participação na comunicação.

Resultado: O site da Rede-SANS disponibiliza materiais oficiais e produzidos no contexto da Rede-SANS; além disso, foram distribuídos os cadernos e outras produções da Rede na forma impressa, conforme demanda das equipes locais.

9. Subsidiar o processo de formação de Núcleos de Apoio à Saúde da Família (NASF), particularmente a partir da constituição de uma equipe de referência vinculada ao laboratório de educomunicação.

Resultado: Quanto a esse resultado, não temos nada específico para informar sobre a equipe de referência. No entanto, o Interanutri – Nutricionista foi um curso que proporcionou grande aprendizado aos nutricionistas que atuam na atenção primária e, o mais importante, poderá ser replicado conforme demanda e recursos para a manutenção de professores e tutores.

10. Com as atividades de sensibilização regional, em consonância com as políticas nacionais e estaduais, e com a promoção local do debate de ideias, criar condições para a efetiva inclusão da SANS nas agendas das políticas públicas municipais.

Resultado: Ampliamos a discussão da SAN de vários municípios, incluindo a criação de conselhos de SAN, no entanto esse desafio ainda permanece em aberto.

11. Melhorar a qualidade e a cobertura do monitoramento nutricional e das ações de educação nutricional no espaço comunitário, sobretudo fazendo que a equipe de saúde consiga atribuir sentido a essa prática.

Resultado: Esse é um resultado de longo prazo para o qual os dados obtidos na pesquisa da Rede-SANS devem contribuir.

Sobre a transferência de resultados

1. A transferência de resultados do projeto deverá contemplar as políticas públicas de SAN, com ênfase na atenção básica à saúde nos três níveis de governo. A integração com o poder público nos três níveis deverá ser buscada em todas as etapas do projeto. Os seminários deverão contar com representantes do governo envolvidos nas políticas públicas em questão. A Secretaria de Saúde de Estado e as Divisões Regionais de Saúde estarão diretamente envolvidas no planejamento das atividades do projeto.

Avaliação: A participação dos três níveis de governo ocorreu durante todo o processo de articulação da Rede-SANS. Especificamente no setor da saúde, a presença do governo federal, por meio da Coordenação da Política Nacional de Alimentação e Nutrição, foi mais constante. No final do processo, houve boa aproximação da Secretaria de Estado da Saúde.

2. Os resultados das pesquisas e desenvolvimento tecnológico em SAN nos municípios deverão ser socializados e discutidos com as famílias, as instituições da sociedade civil, os setores de serviços e produção, os gestores públicos de todas as áreas (Saúde, Educação, Habitação, Agricultura, Meio Ambiente, Planejamento, entre outras) e todos os demais interessados. A transferência de conhecimentos e tecnologias dar-se-á a partir de oficinas e fóruns de discussão e produção e distribuição de material gráfico. As equipes dos polos devem incentivar a organização de fóruns permanentes de debates e proposições em temas de interesse regional; fomentar a constituição de conselhos municipais de SAN; fomentar e apoiar a organização ampla da sociedade para institucionalização dos sistemas locais de SAN.

Avaliação: Além dos dois seminários estaduais da Rede-SANS, foram realizados seminários regionais e muitos outros eventos nos quais as atividades e resultados do trabalho da Rede-SANS vêm sendo divulgados.

3. A transferência virtual dos resultados do projeto é de abrangência ilimitada. O espaço virtual deverá ser organizado de forma a permitir a consulta de todos os atores sociais, incluindo, mas não só, os estudantes e especialistas. O site deverá contemplar ferramentas interativas (integrando principalmente as equipes e comunidades dos polos), bases de dados para consultas e relatos de experiências. A produção midiática das oficinas e seminários também poderá ser virtualmente disponibilizada (respeitados os direitos autorais).

Avaliação: O site da Rede-SANS vem cumprindo esse papel.

4. O trabalho das equipes será divulgado no polo virtual de forma a promover a troca de experiências entre os municípios. Um importante meio de difusão das tecnologias desenvolvidas/aprendidas consiste na formação de multiplicadores. A constituição das equipes, especialmente nos territórios da cidadania proporcionará condições para a difusão do conhecimento e redução das desigualdades regionais no estado de São Paulo. Os materiais técnicos educativos produzidos facilitarão a difusão das tecnologias e conhecimentos.

Avaliação: O informativo da Rede-SANS vem cumprindo parte desse papel e outra parte vem sendo cumprida por articuladores e equipes locais, mas não estamos mais monitorando esse processo.

5. O estudo comparativo dos mapas de cobertura, qualidade dos dados, funcionalidade do sistema e significado do Sisvan como indicador de SAN para a formulação de políticas públicas nos três níveis de governo deverá ser objeto de discussão nos diversos fóruns da sociedade civil, nos diferentes níveis de gestão do Sistema Único de Saúde e outras áreas do governo. Os resultados deverão ainda ser divulgados nos meios científicos.

Avaliação: A Rede-SANS tem sido objeto de discussão em várias instâncias públicas; os dados da pesquisa da Rede-SANS estão começando agora a ser debatidos.

Perspectivas

Quanto ao alcance da Rede-SANS, conseguimos nos fazer representar no Conselho Estadual de Segurança Alimentar e temos uma organização relativamente sólida. A estrutura da Unesp tem garantido o funcionamento do site e de cursos, e temos perspectivas de inserir o apoio das atividades da Rede-SANS como um programa de extensão da Unesp. Ao desenvolver o projeto da Rede Viva Melhor com a mesma tecnologia de articulação da Rede-SANS e com a participação de membros da Rede-SANS como bolsistas e prestadores de serviços em oficinas a serem desenvolvidas nas 34 unidades da Unesp espalhadas pelo estado de São Paulo, temos perspectivas de contribuir com a coesão da Rede-SANS. Há potencial para trabalhos em parceria com a Secretaria de Educação e com o Incra. Nesse último ano nos envolvemos com o envio de projetos para o Banco Mundial (não selecionado), para o edital de educação alimentar MCTI/MDS (cancelado), para a Petrobras (não selecionado), para a Fapesp na modalidade pesquisa para o SUS (aprovado, mas não selecionado), para a Reitoria da Unesp, projeto Rede Viva Melhor (aprovado), Proex (aprovado), entre outros.¹ Duas bolsistas da Rede-SANS com formação em nível de doutorado foram aprovadas em concursos públicos para universidades federais no Mato

1. No final do ano de 2013, foram firmados convênios da Unesp com o MCTI/Secis para articulação da Rede-SANS-Unasul e com o MDS para fortalecimento do Sisan nos estados de São Paulo e Paraná, o que proporcionará continuidade ao processo.

Grosso e no Espírito Santo, com possibilidade de estender o trabalho da Rede-SANS para essas unidades de ensino superior.

Ainda, a coesão do grupo que esteve envolvido nos trabalhos durante esses dois anos nos parece frágil, mas um novo tecido vem surgindo com outras parcerias e novas articulações. Parece que é essa a dinâmica das redes, como um caleidoscópio, que a cada movimento surge um novo desenho.

Um dos nós do nosso trabalho é a dificuldade das pessoas, dos integrantes da Rede-SANS, de entender o conceito de SAN, que se apresenta para elas como algo muito abstrato. Para a desejada atuação interdisciplinar, as pessoas precisam descobrir a relação entre sua contribuição (seu núcleo de saber) e a ampla prática de promoção da segurança alimentar nutricional sustentável.

Aonde chegamos:

*Participar do projeto da Rede-SANS
foi uma grande experiência
e é muito gratificante saber onde conseguimos chegar.
Hoje o projeto é forte,
comprometido e muito bem comentado
em toda a rede de internet.*

Felipe Conte